

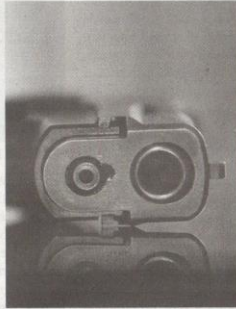


CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

Tirando satisfações

Visto por algumas pessoas como um político inteligente e capaz e considerado autoritário por outras, o chefe de gabinete do prefeito, Edar Borges Machado, acrescentou definitivamente a expressão “Polêmica” ao sobrenome. Semana passada, ele foi denunciado à Polícia por ameaças pelo radialista Pedro Jalvi Machado, num episódio rumoroso que, no entanto, não deve resultar em maiores consequências. Nas redes sociais, muita gente se solidarizou com a “vítima”, mas também não faltaram aqueles que bateram palmas, levando em conta de quem se tratava o ofendido. Há quem peça a demissão de Borges, mas à sua proximidade com o prefeito Kadu Müller sugere que isso não acontecerá. Além da chefia de gabinete, que o coloca na antessala do prefeito, ele ocupa o cargo de secretário municipal de Viação e Serviços Urbanos, uma das pastas mais importantes e estratégicas do governo. É até difícil imaginar que Kadu não tenha conhecimento prévio do que ele faz ou deixa de fazer.



Trânsito - Coronel da reserva da Brigada Militar, Borges estreou no Executivo montenegrino logo após a aposentadoria, na função de diretor de Trânsito. Sua afinidade com o tema vem de longos anos de formação na área, lapidados no exercício do dia a dia da corporação, onde alcançou a patente mais alta. O convite partiu do então prefeito Paulo Azeredo. E as coisas caminhavam relativamente bem, mas apareceu uma ciclovina no meio do caminho. Quando Azeredo, sem o conhecimento do diretor, decidiu instalar uma faixa para bicicletas bem no centro da Rua Capitão Cruz, Borges saiu. No processo de Impeachment do ex-chefe, foi seu depoimento que deu aos vereadores os melhores argumentos para cassar o prefeito.

Satisfações - O episódio de quinta-feira foi motivado por uma publicação do radialista no Facebook dias antes. Jalvi insinua que o secretário está mentindo quando fala sobre a falta de manutenção de máquinas em governos anteriores e a quantidade de estradas do interior que a Prefeitura deve manter. Borges foi até a casa dele tirar satisfações e admite que estava armado, como sempre, mas nega as ameaças. Também disse que o desafeto é covarde e nem saiu de dentro da residência. “Quem fala tem que sustentar o que diz. Eu só queria uma explicação”, garante o secretário.

Condenações - A situação é lamentável sob todos os aspectos, mas deve ser avaliada com olhares desapassionados. O radialista que se diz ameaçado é conhecido nas redes sociais por práticas “pouco convencionais” de intimidação. Respondeu a diversos processos por injúria e difamação e já foi condenado por crime eleitoral. Em 2012, ele e outras pessoas distribuíram panfletos anônimos poucos dias antes do pleito com acusações falsas contra o então candidato Marcelo Cardona, do PP. Inclusive, Jalvi e Borges trabalhavam, de formas diferentes, pelo mesmo objetivo: eleger Paulo Azeredo.

Testemunha - Com Aldana no poder, o militar voltou à Prefeitura prestigiado, no cargo de secretário de Obras. Na nomeação, o prefeito disse que queria alguém “acima de qualquer suspeita” e com conduta inatacável para moralizar o setor. Afinal, é na Smop que são feitos os projetos e definidos os parâmetros que norteiam as licitações de obras como asfaltamento de ruas e construções de prédios públicos. Foi de sua sala que Borges diz ter visto as irregularidades flagradas pela Operação Ibiácia.

tura prestigiado, no cargo de secretário de Obras. Na nomeação, o prefeito disse que queria alguém “acima de qualquer suspeita” e com conduta inatacável para moralizar o setor. Afinal, é na Smop que são feitos os projetos e definidos os parâmetros que norteiam as licitações de obras como asfaltamento de ruas e construções de prédios públicos. Foi de sua sala que Borges diz ter visto as irregularidades flagradas pela Operação Ibiácia.

De novo - No julgamento de Aldana pela Câmara, Borges, então já afastado do cargo, segundo ele por ser um obstáculo às irregularidades, disse que o prefeito sabia de tudo. E mais: que chegou a avisá-lo de que havia algo de podre no reino, mas “sua majestade” nada teria feito. Novamente, foram as declarações dele que deram aos vereadores os pregos e o martelo para fechar o esquife político do chefe do Executivo. O coronel passou a ser chamado, aos sussurros, de “demolidor de prefeitos”.

Simbolo - De qualquer modo, mesmo sendo militar e tendo o porte de arma como hábito e direito, o chefe de gabinete deveria renunciar à pistola nestes momentos para não comprometer a imagem do governo a que serve. Ela é absolutamente desnecessária para identificar um covarde.

Sem devedores

O vereador Renato Antônio Kranz, do PTB, apresentou uma sugestão curiosa na sessão da última quinta-feira. Ele propõe que a Administração Municipal e a Câmara adotem como regra nomear somente pessoas sem débitos com a Prefeitura para cargos de confiança e para o recebimento de funções gratificadas. Ver que os funcionários mais próximos do prefeito são um exemplo positivo neste sentido, seria um estímulo para a população pagar seus tributos.

É difícil - A sugestão faz sentido, mas é de difícil aplicação. Em geral, os cargos mais “suculentos” do governo são entregues a militantes dos partidos vencedores, não raro, desempregados que precisam desesperadamente de uma fonte de renda. Trabalhar na Prefeitura é justamente a forma mais fácil de pagar as contas. Os impostos não são prioridade.

SD suspenso

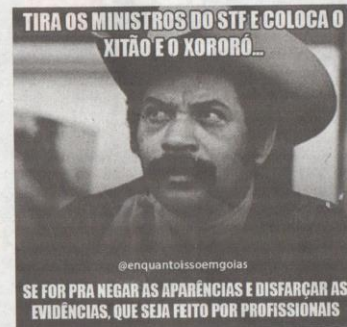
A provável troca de partido pelo prefeito Kadu Müller, tema de muitas especulações nos últimos dias, pode não ser fruto apenas do desejo de se fortalecer politicamente e conseguir mais apoio na Câmara de Vereadores, mas uma questão de sobrevivência. É que o Solidariedade, legenda da qual é presidente, está “suspenso” pela Justiça Eleitoral. De acordo com o TRE, o diretório do SD, do agora prefeito Kadu, não apresentou sua prestação de contas referente ao exercício de 2016, ano das eleições. Por isso, fica impedido de receber cotas do fundo partidário.

Aluguel - A informação do TRE deixa claro que o Solidariedade nada mais foi do que uma ferramenta para chegar ao poder, na aliança com o PSB e o PRB. A prova de que não passou de uma “legenda de aluguel” é o fato de que ninguém se preocupa com a sua regularidade, mesmo estando no poder.

Aluguel - A informação do TRE deixa claro que o Solidariedade nada mais foi do que uma ferramenta para chegar ao poder, na aliança com o PSB e o PRB. A prova de que não passou de uma “legenda de aluguel” é o fato de que ninguém se preocupa com a sua regularidade, mesmo estando no poder.

Enquanto isso...

...no Brasil, o país da piada pronta, tudo é motivo para deboche. Que bom! Antes ri do que chorar.



Rapidinhas

* Pregação feita pelo vereador Renato Kranz (PTB), de expulsão do ex-presidente Lula caso venha a Montenegro, levou o PT a divulgar uma nota de repúdio. Ao saber,

* A suspensão do transporte escolar a alunos de Vendinha e do bairro Estação que moram a menos de dois quilômetros das escolas, mas são obrigados a caminhar nas rodovias, será tema de reunião no Ministério Público terça. Já que falta sensibilidade,

* O Partido Progressista definiu o deputado federal Luiz Carlos Heinze como pré-candidato a governador do Estado. É aquele que foi filmado, durante uma reunião, dizendo que índios, gays e quilombolas “não prestam”. É uma versão gaúcha de Jair

* Mesmo sabendo que a Prefeitura está sem máquinas e equipamentos, vereadores seguem fazendo pilhas de pedidos de providências. Somente nos três primeiros meses do ano, já foram 304. A média é 34 a cada sessão da Câmara. É alto o des-

* Mais uma semana e não apareceram candidatas a primeiro e a segundo secretários da mesa diretora da Câmara. O presidente Erico Vélten (PDT) toca os trabalhos como dá. Por enquanto, Talis Ferreira (PR) está quebrando o galho e lendo o expedien-

* Secretário César Schirmer, da Segurança Pública, prometeu uma viatura e aumento do efetivo da Brigada Militar para Montenegro em audiência com políticos locais. Para não ficar só na promessa, precisam chegar antes das eleições, marcadas para